



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

FACETAS DE RESINA COMPOSTA EM DENTES ANTERIORES COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA RESTAURAÇÃO DO SORRISO

Débora Evellin Miranda da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
debora.silva82@aluno.unifametro.edu.br

Rafaela Alves Castro

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rafaela.castro01@aluno.unifametro.edu.br

Carla Natiara Rabelo Mesquita

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
carla.mesquita@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Amanda Ximenes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
francisca.nobre74@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas
Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Os dentes anteriores são alvos importantes na estética do sorriso, por isso, apresentam grande necessidade de reabilitação em situações em que a harmonia seja prejudicada. As resinas compostas representam um importante material para o tratamento reabilitador de dentes anteriores por serem capazes de reproduzir a anatomia desejada e apresentarem aspecto estético próximo ao natural. **Objetivo:** Discutir, por meio de uma revisão de literatura, acerca do Compósito Resinoso como opção de tratamento para dentes anteriores, destacando suas propriedades mecânicas, estéticas, suas vantagens e desvantagens, indicações e contraindicações, bem como comparações com outros tipos de materiais. **Métodos:** Foi realizada uma busca nos portais eletrônicos PubMed e SciELO a partir dos descritores: “Composite Resins”, “Dentistry” e “Dental Veneers”, publicados entre 2016 e 2021, sendo selecionados o total de 6 publicações. **Resultados:** As facetas em resina composta são excelentes opções de tratamento em casos de insatisfação com o sorriso. Casos como anomalias, traumas, diastemas e irregularidades são indicações para facetas, já que são capazes de restaurar e reestabelecer forma e função do sorriso de forma natural e eficaz. Suas principais vantagens são o desgaste mínimo e o baixo custo, no entanto, apresenta como desvantagem a necessidade de manutenção. **Considerações finais:** As facetas em resina são indicadas em casos gerais de



desarmonia do sorriso, podendo restaurar forma e função. Seus resultados estéticos são favoráveis, aproximando-se muito do natural e suas propriedades mecânicas são eficazes, são capazes de suportar às cargas mastigatórias no meio bucal, trazendo segurança e estabilidade para os pacientes.

Palavras-chave: Resina Composta; Odontologia; Facetas.

INTRODUÇÃO

O aumento na demanda por estética na Odontologia tem gerado cada vez mais protocolos de tratamento, visando atender as necessidades dos pacientes, que muitas vezes se resumem a alinhamento, anatomia e/ou cor. As resinas compostas, assim como as cerâmicas e outros materiais, podem ser utilizados em clínica para atender essas necessidades (GOUVEIA *et al.*, 2018).

Os dentes anteriores são alvos importantes na estética do sorriso, apresentam tamanhos maiores, e suas posições completamente anteriores chamam atenção no momento de sorrir. Por isso, diversas situações que são capazes de alterar a beleza desses dentes incomoda profundamente os pacientes, afetando sua comunicação, autoestima e autoconfiança. Tais situações podem ser multifatoriais, podendo ser cárie, má formação, descolorações, traumas, envelhecimento, bruxismo, erosões e corrosões, relação desarmônica entre dente e tecido gengival, entre outros (GOUVEIA *et al.*, 2018; PÁEZ, RIVAS, CABALLERO *et al.*, 2016; HORVIK; HJORTSJO, 2019).

As restaurações em resina, também chamadas de restaurações diretas, não apresentam necessidade de desgaste dental e se houver, será de forma mínima. Além disso, com o advento e evolução da odontologia adesiva, as restaurações em resina passaram a ter uma junção biomecânica muito melhor, aumentando sua duração em boca. Portanto, passaram a ser cada vez mais buscadas (GRESNIGT *et al.*, 2021).

Além disso, o compósito resinoso tornou-se mais sistemático e simplificado durante algumas décadas e isso se deve, em grande parte, à introdução de resinas mais estéticas e mais empenhados em replicar as estruturas naturais dos dentes. O reconhecimento de dentina independente de esmalte proporcionou a criação de materiais cada vez mais semelhantes no que se refere a cor, opacidade, opalescência e fluorescência (VARGAS & MARGEAS, 2021).

Por fim, a busca crescente por materiais, técnicas, tecnologias e afins, tornam os tratamentos cada vez mais alcançáveis em termos de possibilidade e existência; o compósito resinoso demonstra-se eficiente e capaz de restaurar e reproduzir a anatomia natural, bem como devolver função ao paciente, e para isso, há necessidade de técnicas corretas nas etapas de:

aplicação de adesivo, acabamentos e polimentos, para que se atinja o objetivo principal: saúde e satisfação do paciente.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi discutir acerca do Compósito Resinoso como opção de tratamento para dentes anteriores, destacando suas propriedades mecânicas, estéticas, suas vantagens e desvantagens, indicações e contraindicações, bem como comparações com outros tipos de materiais restauradores utilizados em dentística.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, em que foi realizada uma busca nas bases de dados MedLine e Lilacs por meio dos Portais Eletrônicos PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores (DeCS) “*Composite Resins*”, “*Dentistry*” e “*Dental Veneers*”. Inicialmente, os portais disponibilizam o total de 1.165 e 7 resultados, respectivamente. A partir da aplicação do filtro “*Free Full Text*” e aplicação de data para 2016-2021, os resultados disponibilizados foram 21 publicações.

Os critérios de inclusão foram: a) Estudos Clínicos e Laboratoriais acerca da resina composta em zonas estéticas; b) Estudos que descrevam vantagens e desvantagens, bem como durabilidade, propriedades mecânicas e afins; c) Estudos disponibilizados na íntegra e gratuitos; d) Relatos de caso. Os critérios de exclusão foram: a) Revisões de literatura e literatura cinza.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para compor esta revisão o total de 6 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O compósito resinoso, ou simplesmente Resina Composta, apresenta inúmeras vantagens quando comparadas a outros tipos de materiais disponíveis no mercado. Entre suas vantagens a literatura destaca: desgaste mínimo de estrutura dentária, tratamento finalizado em uma única sessão, custo relativamente barato e resultados estéticos favoráveis (GOUVEIRA *et al.*, 2018; GRESNIGT *et al.*, 2021).

No entanto, estes materiais também apresentam suas desvantagens, sendo entre elas estão as instabilidades de cor com o passar dos anos, necessidade de troca, desgaste do compósito resultando e perda da anatomia, além de possibilidades de fratura ao envelhecimento (GRESNIGT *et al.*, 2021).

As facetas em dentes anteriores feitas pelo compósito resinoso demandam uma necessidade estética e duradoura, além de durabilidade do compósito e resistência mecânica à



mastigação para que o material fotopolimerizado não frature no dia-a-dia. Por isso, Gresnigt *et al.* (2021) realizaram um estudo laboratorial para comparar a resistência à fratura após o envelhecimento dos compósitos resinosos e das facetas à base de cerâmica. Destacaram que as resinas compostas, como materiais mais resilientes que as cerâmicas, conseguem dissipar melhor as tensões recebidas e portanto, apresentam os melhores resultados na resistência à fratura, suportando muito bem e com segurança as cargas mastigatórias no meio bucal.

No entanto, em outro estudo realizado em 2019 também por Gresnigt *et al.*, demonstraram em um estudo randomizado de 10 anos que as facetas de cerâmica sobreviveram melhor durante esta década do que as facetas feitas em resina composta. As resinas apresentaram durante este estudo: desgastes, lascas e descolorações.

Portanto, o compósito resinoso apresenta diversas vantagens, entre elas estão: o baixo custo, resultados rápidos e eficazes e principalmente, o desgaste mínimo de estrutura dental, além disso, dispensa etapas laboratoriais. E apresenta como desvantagem principal: a necessidade de manutenção diante dos desgastes e descolorações que ocorrem ao passar do tempo e também a necessidade de técnica correta e refinada para a correta reprodução dos detalhes anatômicos naturais, visando a melhor estética possível.

Visando diminuir as desvantagens do compósito resinoso, Vargas e Robert (2020) propuseram um método sistemático para contornar e polir os compósitos resinosos em dentes anteriores. Dessa forma, destacaram 10 características anatômicas que necessitam ser verificadas, são elas: comprimento da restauração, ângulo da linha incisal-facial, perfil facial / crista dos ângulos das linhas de contorno, embrasures, ângulos pontuais, inclinação axial, depressões e elevações, textura da superfície e brilho.

A sequência correta mostrada traz mais naturalidade às facetas e facilita o contorno e o polimento destas. Dessa forma, sua estabilidade, durabilidade e estética por mais tempo, apesar de não garantir totalmente a falta de manutenção.

As facetas, assim, podem ser indicadas em diversos casos, variando de necessidade menores a maiores, entre elas podemos citar: anomalias dentárias, como amelogênese e dentinogênese imperfeita. Tais anomalias são capazes de alterar morfológicamente a anatomia original e natural dos dentes. Com isso, o compósito resinoso é uma alternativa de tratamento rápida e eficaz, capaz de trazer a estética do sorriso facial para o paciente (PÁEZ; RIVAS; CABALLERO, 2016; OHVIK; HJORTSJO, 2020).

Além das anomalias, facetas em resina também são indicadas para pacientes que apresentam e se incomodam com diastemas. Os diastemas são separações entre os dentes que

trazem um aspecto de sorriso infantil, portanto, normalmente os pacientes que mais se queixam dos diastemas são adultos. Dessa forma, as facetas em resina nestes casos são capazes de entregar ao dente o preenchimento necessário e devolvendo a correta harmonia com a face (BERWANGER *et al.*, 2016).

A literatura não destaca de forma clara contraindicações para facetas em resina, mas dispõe de outros tratamentos que podem ser aplicados como alternativa às facetas. Entre eles estão a Microabrasão em casos de insatisfação com manchas brancas e o Clareamento dental em casos de insatisfação com a cor do sorriso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As facetas de resina são indicadas em caso gerais de desarmonia do sorriso por serem capazes de devolver o aspecto natural do dente. Apresentam estética e propriedades mecânicas eficazes que garantem segurança ao paciente. No entanto, para o sucesso do tratamento, a técnica correta é fundamental, podendo prolongar quando bem feitas, ou não, quando não aplicadas as técnicas corretas. Da mesma forma, é o resultado estético ideal, para o qual há necessidade de verificação da anatomia correta dos elementos.

Quando comparadas às cerâmicas, as resinas apresentam vantagens atrativas, como o mínimo desgaste da estrutura dental, o baixo custo e a rapidez no tratamento, podendo ser finalizados em apenas uma sessão clínica.

REFERÊNCIAS

BERWANGER, C.; RODRIGUES, R. B.; EV, L. D.; YAMITH, A.; DENADAI, G. A.; ERHARDT, M. C.; GUILHERME, C.S; FÁBIO, H. Fechamento de diastema com resina composta direta: relato de caso clínico. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** v. 70, n. 30, p. 317-322, 2016.

GOUVEIA, C. G.; MOREIRA, J. R.; PERALTA, F. S.; SCHERMA, A. P.; RESENDE L. F. M.; Facetas diretas de resina composta em dentes anteriores: relato de caso. **ClipeOdonto.** v. 9, n. 1, p. 44-50, 2018.

GRESNIGT, M. M. M.; CUNE, M. S.; JANSEN, K.; VAN DER MADE, S. A. M; ÖZCAN, M. Randomized clinical trial on indirect resin composite and ceramic laminate veneers: Up to 10-year findings. **J Dent.** v. 86, p. 102-109, 2019.

MARCO, M. M.; GRESNIGT, M. M.; SUGII KARIN, B. F.W.; JOHANNES STEPHAN, A. M; VAN DER MADE, S. A. M. Comparison of conventional ceramic laminate veneers, partial laminate veneers and direct composite resin restorations in fracture strength after aging, **J of the Mechanical Behavior of Biomed Mat.** v. 114, 2021,



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

OHRVIK, H. G.; HJORTSJÖ, C. Retrospective study of patients with amelogenesis imperfecta treated with different bonded restoration techniques. **Clin Exp Dent Res.** v. 6, n. 1, p.16-23, 2020.

OROZCO, P. J.; BERROCAL, R. J.; DIAZ, C. A. Lâminas compostas como alternativa às lâminas cerâmicas no tratamento de anomalias dentárias: Relato de um caso. Rev. **Clin. Implantol Periodontics Reabil. Oral.** v. 8, n. 1, p. 79-82, 2016.

VARGAS, M. A.; MARGEAS, R. A. Systematic approach to contouring and polishing anterior resin composite restorations: A checklist manifesto. **J of esthetic and Rest Dent.** v. 33, n. 1, p. 20-26, 2021.